

Entre o Amor e o Fim

Autor: Vicente Loureiro

Índice

Capítulo 1 – Um Coração Solitário	5
Capítulo 2 – Entre Livros e Silêncios	10
Capítulo 3 – O Desaparecimento	18
Capítulo 4 – Nas Sombras do Poder	25
Capítulo 5 – O Cativoiro.....	31
Capítulo 6 – A armadilha silenciosa	38
Capítulo 7 – A Recuperação.....	49
Capítulo 8 – O Despertar	55
Capítulo 9 – Vozes no Escuro	62
Capítulo 10 – O Preço da Verdade	69
Capítulo 11 – A Marcha das Máscaras	76
Capítulo 12 – A Última Entrevista.....	82
Capítulo 13 – A Queda dos Intocáveis.....	89
Epílogo – Depois da Tempestade	96

Capítulo 1 – Um Coração Solitário

Afonso Ribeiro tinha 42 anos e carregava consigo a serenidade e a solidão de quem viveu mais de metade da vida em silêncio. Morava numa pequena casa nos arredores de Coimbra, numa rua tranquila onde as árvores se alinhavam como guardas do seu castelo. As paredes da casa, gastas pelo tempo, contavam histórias de uma vida simples, marcada por rotinas como que religiosamente cumpridas.

Ainda não tinha sequer amanhecido naquele dia chuvoso de outono quando Afonso abriu a porta da sua pequena livraria, situada num prédio antigo no centro da cidade.

O cheiro a papel envelhecido e tinta misturava-se com a humidade que entrava pelas janelas entreabertas. As estantes altas alinhavam-se como guardiões silenciosos, repletas de livros que Afonso conhecia tão bem como a palma da sua mão.

Enquanto limpava cuidadosamente o balcão, um pensamento cruzou-lhe a mente: “Hoje vai ser um dia diferente.” E embora não soubesse porquê, sentiu uma leve excitação. A sua vida era feita de rotinas e dias exatamente iguais, onde o som das páginas a virar e as vozes baixas dos clientes preenchiam o vazio.

Afonso gostava de observar as pessoas que entravam na livraria. Algumas procuravam algo para ler nas longas noites de inverno, outras

queriam apenas o aconchego de um lugar calmo, para ler. Ele ajudava com sugestões, conversava sobre autores e, por vezes, deixava-se levar pelas histórias alheias que o faziam sonhar de noite antes de adormecer.

Naquele dia, uma figura diferente cruzou a porta. Joana entrou sem pressa, o cabelo ainda molhado pela chuva fina que caía lá fora, os olhos azuis brilhavam junto às gotas de água que do seu cabelo caíam. O seu rosto brilhava de curiosidade e determinação. Trajada com uma gabardina vermelha, que contrastava com a atmosfera cinzenta da rua.

— Bom dia — disse ela, com um sorriso que iluminou o interior da livraria.

Afonso levantou o olhar, surpreso. Não era comum ver alguém tão jovem naquele lugar, tão alheia ao ritmo apressado da cidade.

— Bom dia. Posso ajudar? — perguntou ele, guardando a timidez por trás da cortina de uma voz calma.

— Procuo um livro raro, algo que me ajude a entender melhor o que não aparece nas notícias — respondeu Joana, aproximando-se do balcão.

Afonso sentiu o coração acelerar ligeiramente á medida que ela se aproximava do balcão. O modo

como ela falava, com paixão e urgência, despertou algo adormecido nele.

— Tenho alguns volumes antigos, mas são difíceis de encontrar — explicou, levando-a até uma estante no fundo da loja.

Enquanto procuravam juntos, começaram a conversar. Joana contou que era jornalista, que estava a tentar escrever uma reportagem sobre corrupção na cidade, um tema que mexia com a sua alma e a sua coragem.

— Não é fácil — disse ela, olhando para Afonso com um misto de desafio e vulnerabilidade — Mas não posso fechar os olhos.

Afonso com um olhar atento, impressionado pela determinação da jovem ouvia-a cuidadosamente.

— Parece que carregas um mundo nos ombros — comentou ele, com um sorriso terno.

— E tu? Qual é a tua história? — perguntou Joana, curiosa.

Afonso hesitou. Nunca falara sobre si, preferia ouvir os outros. Mas naquele momento sentiu que podia confiar nela.

— Tenho uma livraria — respondeu, apontando ao redor — É o meu mundo, onde me sinto em casa.

Mas também um lugar onde, por vezes, me sinto sozinho.

Ela sorriu, como se tivesse compreendido sem precisar de palavras.

A partir daquele dia, Joana passou a visitar a livraria regularmente. Cada encontro era uma troca de histórias, de ideias, de sorrisos tímidos que começavam a despertar um sentimento inesperado em Afonso.

Por dentro, ele sabia que aquela ligação poderia mudar a sua vida, mas o medo do desconhecido e a diferença de idades faziam-no guardar para si os seus sentimentos, bem no fundo do seu coração, num cofre que há muito que não era sequer lembrado.

Naquela noite, Afonso sentou-se na sua poltrona de sempre iluminada por um candeeiro velho que imanava uma luz amarela olhando para o livro que Joana lhe recomendara. Uma sensação estranha de esperança misturava-se com a solidão que sempre o acompanhara.

“Será que este será o começo de algo diferente?”, pensou, antes de fechar os olhos e deixar-se envolver pelo silêncio da casa.

Capítulo 2 – Entre Livros e Silêncios